**A BIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TECENDO ENCONTROS DE CONVIVÊNCIA E PARTILHA**

Aline Jorge Silva Crispim de Carvalho - UFRJ

**Resumo**

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender a relação entre a bidocência e os desafios vividos pelo professor ao entrar na profissão. Neste texto, discuto a bidocência como estratégia de organização pedagógica na educação infantil, firmada no compromisso político de garantia dos direitos da criança e de valorização profissional do professor dessa etapa. O estudo vem se desenvolvendo com professores iniciantes e gestores da educação infantil de dois colégios federais do município do Rio de Janeiro e de escolas da Rede Pública Municipal de Niterói. A análise inicial revela que a bidocência é provocativa de questões e inquietações e consiste em uma outra forma de viver a profissão. As narrativas dos docentes enunciam que há indícios de que ser professor com o outro e atuar coletivamente é desafiador, mas oportuniza autoconfiança e disposição para aprender e refletir.

Palavras Chaves: Bidocência. Educação infantil. Professor iniciante.

**Resumo Expandido**

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem o objetivo de compreender a relação entre a bidocência e os desafios vividos pelo professor ao entrar na profissão, a partir da seguinte questão problematizadora: como professores iniciantes que vivenciam experiências de bidocência (re)significam essa relação diante dos desafios e tensões inerentes ao período da inserção profissional? Minha proposição neste texto é discutir a bidocência como organização pedagógica do encontro, da convivência, da partilha entre pares na educação infantil; um compromisso político com o fortalecimento da identidade dos professores que atuam nessa etapa da educação básica, legitimando a indissociabilidade entre o educar e o cuidar; entre o lugar da assistência e o da preparação à escolarização, que historicamente fragmentou a relação entre os profissionais que atuam nessa faixa etária. O conceito de bidocência é conjecturado na investigação como uma experiência em que dois professores atuam ao mesmo tempo em sala de aula, compartilhando planejamento, ações e inquietações (Beyer, 2005). Traduz-se em uma docência que se dá por professores pertencentes ao mesmo cargo, que atuam a partir do princípio da horizontalidade, no entrelaçamento entre *espaçotemporesponsabilidade[[1]](#footnote-1)*. Na educação infantil, essa organização docente possibilita o ensino voltado às especificidades da criança, enquanto sujeito histórico-social, de direitos, produtora de cultura, que observa, questiona, constrói e se apropria de conhecimentos, a partir das interações que estabelece com o contexto físico e social em seu entorno. Nessa perspectiva, todas as atividades relacionadas ao cuidado cotidiano – alimentação, higiene, sono, proteção e afeto se interrelacionam enquanto processos educativos, sem sobreposição de um aspecto sobre o outro, garantindo que atividades de cuidado e educação não sejam segmentadas em espaço, tempo e responsabilidades de profissionais distintos (Campos, 1994). Para além da singularidade da docência na educação infantil, que pressupõe como condições fulcrais da ação pedagógica dos professores, a escuta sensível das crianças, a valorização de diferentes manifestações da linguagem no cotidiano, o planejamento de ações dialógicas e ampliadoras das experiências e o espaço e contexto como formadores (Guimarães, 2019), o compartilhamento das ações intrínseco à bidocência oportuniza o exercício profissional em uma relação de interpessoalidade e suscita o vínculo e a cooperação, a medida em que as demandas de planejamento, mediação, registro e avaliação são de responsabilidade mútua. Nessa tessitura do encontro, o sentimento de solidão e de isolamento são silenciados e uma nova forma de viver a profissão emerge, incitando que esses professores desenvolvam habilidades de atenção, cuidado, autoconfiança, disposição para aprender e refletir. O estudo vem se desenvolvendo no âmbito de dois colégios federais do município do Rio de Janeiro – Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp) e Centro de Referência em Educação Infantil Realengo e em escolas da Rede Pública Municipal de Niterói. Participam da investigação, professores iniciantes, com até cinco anos de experiência, que atuam em bidocência na educação infantil e gestores. Firmo posição na pesquisa narrativa como concepção epistêmico-metodológica (Clandinin e Connely, 2015), capaz de provocar o sujeito à submeter-se à própria reflexão de um vivido que dialoga com as dimensões de ser, estar e fazer no mundo. Orientada em Jovchelovich e Bauer (2002), aproprio-me da entrevista narrativa, desenvolvida a partir de uma questão central, utilizada como tópico inicial da narração, para encorajar os docentes narradores a contarem sobre essa experiência de bidocência vivida na educação infantil e com o intuito de que os gestores possam elucidar as motivações para adoção da bidocência, enquanto um princípio estruturante da organização pedagógica. A comunicação em voga se detém aos aspectos iniciais cotejados a partir das narrativas produzidas, uma vez que a pesquisa de campo se encontra em andamento. Nesse sentido, depreendo que a bidocência emerge como perspectiva para uma organização que objetiva atender a disposição legal e o debate em torno da proporcionalidade entre professores e crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Dentre as múltiplas organizações adotadas pelas instituições, com composições de profissionais distintos em formação, status profissional, cargos e condições salariais, comumente vistas no formato de um professor regente e um auxiliar, a bidocência almeja fortalecer a polarização assistência *versus* educação; a relação de subordinação entre os pares e a secundarização do professor de apoio. A horizontalidade entre o modo de compartilhar as ações pelos professores é uma estratégia política de garantia dos direitos da criança, por meio do olhar sensível às interações que estabelece, a fim de evidenciar as conquistas e as possibilidades de aprendizagem a partir da pluralidade de situações voltadas ao seu desenvolvimento pleno. Essa lógica de organização da ação docente, pensada para a garantia dos direitos da criança, fortalece ainda aspectos relacionados à valorização profissional do professor e pode criar ainda um sentido formativo, a medida em que o compartilhamento das ações no planejamento e na mediação do cotidiano da sala de aula, exige a troca, o diálogo e incita a produção de conhecimento DA prática pedagógica (Cochran-Smith, 2012). O encontro profissional entre pares é provocativo de questões e inquietações e consiste em uma outra forma de viver a profissão. As narrativas dos docentes enunciam que há indícios de que ser professor com o outro e atuar coletivamente oportuniza autoconfiança e disposição para aprender e refletir, mas também os coloca diante de desafios extras, traduzidos na exposição de pensamentos, medos e fraquezas, inerentes a ser quem somos vivendo com o outro. A ação conjunta pela via da bidocência pode se tornar uma estratégia de formação mútua, de oportunidade de questionar-se, confrontar-se, olhar de perto para a própria prática, a fim de desenvolver conhecimentos, enfrentando as dificuldades e vivendo os desafios em cooperação. No entanto, para que ela se configure em uma organização insurgente de formação para os que se inserem na profissão e necessitam enfrentar as dificuldades e tensões da sala de aula, há que se criar intencionalidades formativas nessa relação. Ter dois professores juntos em um entrelaçamento de *espaçotemporesponsabilidade* não é garantia de um trabalho colaborativo, de um olhar atento às especificidades da criança e nem de reflexividade sobre as ações desenvolvidas, podendo tornar-se, inclusive em um mecanismo de tensão e de insegurança. A bidocência caracteriza-se como estratégia de organização pedagógica potente ao atendimento à criança de 0 a 6 anos, à valorização profissional da educação infantil e à formação dos que necessitam enfrentar os desafios da inserção profissional, quando esse *espaçotempo* da relação com o outro transforma-se em problematização, reflexão e criação colaborativa de possibilidades de ação, potencializando a discussão analítica e a resolução conjunta de problemas, na construção do *ethos* profissional.

Referências

BEYER, Hugo Otto. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Revista Educação Especial*, n. 22, p. 33–44, 2005.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Parecer n° 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998. Brasília: CNE, CEB, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil*. Brasília: MEC, SEF, COEDI, 1994. p. 32-42

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa:* experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.

COCHRAN-SMITH, Marilyn. A tale of two teachers: learning to teach over time.*Kappa Delta Pi Record*, 48, p.108-122, jul/set, 2012.

GUIMARÃES, Daniela Oliveira. Formação de professores de educação infantil e o PIBID. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 174, p. 76-99, out/dez, 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis/RJ: Vozes, p. 90-113, 2002.

1. A escrita das três palavras juntas e em itálico é uma escolha pessoal para favorecer a compreensão de que essas três categorias coexistem na relação dos professores que atuam em bidocência. [↑](#footnote-ref-1)